

## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### PARECER N.º 111

Senhores Deputados.—A vossa comissão de petições, tendo analisado os documentos que acompanham os requerimentos dos cidadãos Carlos Afonso Nogueira e Ernesto Vítor Gonçalves Sobral, em que

pedem para serem reconhecidos como revolucionários civis, é de parecer que os deveis como tal reconhecer para serem recomendados ao Govêrno, a exemplo do que se tem procedido em casos semelhantes.

Sala das Sessões, em 17 de Agosto de 1915.

*Gaudêncio Pires de Campos.*  
*João José da Conceição Camoesas.*  
*Francisco Gonçalves Brandão.*  
*António Mantas.*  
*Sérgio da Cunha Tarouca.*  
*Domingos José da Cruz, relator.*

À Ex.<sup>ma</sup> comissão de petições.— Carlos Afonso Nogueira, filho de Joaquim Afonso Nogueira e de Leonarda Afonso Nogueira, maior de quarenta anos, natural de Lisboa e morador na Rua Luz Soriano n.º 19, sobreloja, esquerdo, freguesia das Mercês, tendo tomado parte activa na revolução de Outubro de 1910, que implantou a República em Portugal, como prova com o documento junto, vem mui respeitosamente perante a illustre comissão de petições pedir que os seus serviços sejam reconhecidos pelo Congresso da República, em harmonia com o praticado com outros revolucionários em idênticas circunstâncias.

Espera pois que V. Ex.<sup>as</sup> se dignem deferir como requiere.

Saúde e República.

Lisboa, em 9 de Dezembro de 1914.—  
*Carlos Afonso Nogueira.*

(Segue o reconhecimento).

Cidadão.— Declaro sob minha palavra de honra, e onde preciso fôr, de que Carlos Afonso Nogueira, de quarenta anos de idade, filho de Joaquim Afonso Nogueira e Leonarda Afonso Nogueira, moradores na Rua Luz Soriano n.º 19, sobreloja, trabalhou dedicada e desinteressadamente para a proclamação da República, desde muito antes da tentativa revolucionária de 28 de Janeiro, onde sob minha direcção e de Luz de Almeida prestou relevantes serviços.

Declaro mais que dessa data em diante se dedicou especialmente aos trabalhos de organização de núcleos revolucionários civis e militares, ainda sob minha direcção, de Luz de Almeida, de Machado Santos e António Maria da Silva, o que decerto todos atestam o que deixo dito; tomando uma parte muito activa na revolução e ficando sob sua responsabilidade alguns gru-

pos que em 5 de Outubro se evidenciaram na Rotunda, e que eu por motivo de doença havia deixado de dirigir.

Nestes trabalhos consumiu toda a sua grande actividade, gastando com a República todos os recursos que possuía, e hoje lhe fazem falta para seu sustento e de sua familia.

Saúde e República.

Lisboa, em 7 de Dezembro de 1914.—  
*Henrique Augusto Cordeiro.*

(Segue o reconhecimento).

Confirmo, sob palavra de honra, o atestado pelo meu ex-colega da directoria da Carbonária Portuguesa, Henrique Cordeiro.

9 de Dezembro de 1914.—*Machado Santos.*

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Câmara dos Deputados.—Ernesto Vítor Gonçalves Sobral, casado, morador na rua Tomás de Anunciação, 89, 1.º, vem pedir a V. Ex.<sup>a</sup> que lhe envie o atestado junto para a comissão de petições da Câmara de que V. Ex.<sup>a</sup> é tam digno Presidente, para ser reconhecido como revolucionário civil.

Lisboa, em 9 de Dezembro de 1914.—  
*Ernesto Vítor Gonçalves Sobral.*

Atestamos que o cidadão Ernesto Vítor Gonçalves Sobral tomou parte activa nos preparativos para a implantação da Repú-

blica, e por ser verdade o presente documento passamos e assinamos.

Lisboa, em 10 de Julho de 1914.—  
*Artur Henriques Pinto—Daniel Fonseca—Morais Cabral.*

Atesto, sob a minha palavra de honra, que o cidadão Ernesto Vítor Gonçalves Sobral nos dias 3 e 4 de Outubro de 1910 tomou parte na revolução, fornecendo informações para o acampamento da Rotunda, no qual tomou parte activa.

Lisboa, em 8 de Dezembro de 1914.—  
*Tomé Palma da Veiga.*

Confirmo sob palavra de honra.—  
*Machado Santos.*

(Segue o reconhecimento).

Atesto que o Sr. Ernesto Vítor Gonçalves Sobral, casado, de trinta e seis anos de idade, natural da freguesia da Lapa, de Lisboa, 4.º bairro, e residente actualmente na paróquia civil de Campo de Ourique, na rua Coelho da Rocha, n.º 82, r/c., esquerdo, tomou parte no movimento revolucionário de 14 e 15 de Maio de 1915, prestando muito bons serviços e manifestando a maior dedicação em defesa das instituições republicanas. E por ser verdade passo o presente atestado, que assino.

Lisboa, em 11 de Agosto de 1915.—  
*Tomás de Souza Rosa, tenente coronel de cavalaria n.º 4.*

(Segue o reconhecimento).